

## APRESENTAÇÃO

### O TEMPO DO G20, O BRASIL NO MUNDO E O MUNDO NO BRASIL: UMA INTRODUÇÃO<sup>1</sup>

André de Mello e Souza<sup>2</sup>

Sachin Chaturvedi<sup>3</sup>

Elizabeth Sidiropoulos<sup>4</sup>

Pedro Silva Barros<sup>5</sup>

Em 2024, o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) celebra seis décadas de existência, enquanto a *Revista Tempo do Mundo* (RTM) e a Diretoria de Estudos Internacionais (Dinte), unidade responsável por sua edição, completam quinze anos de trajetória. Esta RTM número 34 trata dos desafios e oportunidades da presidência *pro tempore* brasileira no Grupo dos Vinte (G20), a agrupação das maiores economias do mundo. Nota-se que a origem e a evolução das pesquisas internacionais do Ipea, com estrutura, corpo técnico e periódicos especializados, coincidem com a história do G20.

O Ipea foi instituído na primeira metade da década de 1960, no mesmo ano e com as mesmas influências teóricas desenvolvimentistas da criação da Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento (UNCTAD). Embora tenham sido publicados diversos estudos sobre temáticas internacionais, especialmente de comércio, durante as primeiras décadas do Ipea, foi apenas a partir de 2008, com a crise econômica global, que se consolida uma nova fase na sua história institucional, em que os desafios do desenvolvimento brasileiro são indissociáveis de seu papel no mundo, especialmente em relação ao combate às desigualdades, ao desenvolvimento sustentável e à governança global. A criação do G20 e o desenvolvimento, ampliação e consolidação de sua agenda influenciaram decisivamente a ainda curta história da Dinte/Ipea.

A RTM busca promover debates globais e acompanhar pesquisas de ponta para apoiar a formulação de políticas públicas. Este número especial da RTM é antecedido de cinco números que servem como prelúdio para os debates principais da presidência brasileira do G20: Financiamento ao Desenvolvimento (29); Integração Regional (30); Cooperação Sul-Sul (31); Segurança, Integração e Transição Energética Justa (32); e Avaliação de Política Externa (33). A coordenação

---

1. DOI: <https://dx.doi.org/10.38116/rtm34apresentaport>

2. Coordenador deste número.

3. Coordenador deste número.

4. Coordenadora deste número.

5. Editor da *Revista Tempo do Mundo*.

do número 34 ficou a cargo de André de Mello e Souza, chefe do Centro Internacional de Políticas para o Desenvolvimento Inclusivo (IPC-iD) do Ipea, Brasil; Sachin Chaturvedi, diretor-geral de Pesquisa e Sistemas de Informação para Países em Desenvolvimento, Índia; e Elizabeth Sidiropoulos, diretora-executiva do Instituto Sul-Africano de Assuntos Internacionais. Os coordenadores são especialistas oriundos dos países da *Troika* do G20, o sistema de gestão compartilhada do fórum, composta pelo país com a presidência *pro tempore*, seu antecessor e sucessor – neste caso, Brasil, Índia e África do Sul. Assim como no próprio G20, o conteúdo desta edição vai além das questões macroeconômicas e inclui contribuições sobre combate à fome, pobreza e desigualdade, desenvolvimento sustentável e governança global, promovendo um diálogo interdisciplinar sobre os desafios globais contemporâneos, com uma perspectiva enriquecida pela visão do Sul global.

Este número contou com a contribuição de cinquenta autores, oriundos dos países-membros do G20, tanto brasileiros quanto estrangeiros, especialmente da África do Sul e da Índia, sendo a maioria das contribuições de autoria feminina. Destaca-se também a participação de autores e autoras vinculados a instituições da China, Paraguai e Reino Unido. Este é um reflexo do esforço de internacionalização tanto do instituto quanto da revista. Pela primeira vez, um número da RTM reúne mais de dez autores que haviam contribuído previamente com a publicação. O perfil geral dos autores não é restrito ao governo ou à academia, incluindo também participantes da sociedade civil que acompanham o G20.

A edição foi concebida para contribuir com as atividades da presidência *pro tempore* do Brasil no fórum e, especialmente, com a coordenação do Ipea do T20 – Grupo de Engajamento de Think Tanks do G20 – em colaboração com a Fundação Alexandre de Gusmão (Funag) e o Centro Brasileiro de Relações Internacionais (Cebri). O Brasil assumiu a presidência do G20 em um momento crítico para o sistema internacional. A crise do multilateralismo é evidenciada pela ineficácia de organizações internacionais encarregadas pela cooperação e resolução de controvérsias, como a Organização Mundial do Comércio (OMC) e mesmo a mais importante delas, a Organização das Nações Unidas (ONU), sobretudo diante das crescentes demandas por cooperação em temas como meio ambiente, recuperação econômica pós-pandemia e conflitos internacionais. A ausência de juízes no Órgão de Apelação da OMC e a incapacidade da ONU de implementar medidas eficazes para crises como as da Ucrânia e da Palestina são exemplos dos desafios atuais. Ademais, o Brexit, que culminou na saída do Reino Unido do maior bloco regional do mundo, reflete uma tendência de fragmentação no cenário multilateral.

Nesse contexto, o G20 emerge como um fórum relevante. Embora desprovido de poder vinculativo, sua abrangência possibilita a formulação de agendas de

cooperação urgentes para a governança global. Reúne cerca de 75% do comércio, 85% do produto interno bruto (PIB) mundial e dois terços da população do planeta. Em contraste com o G7, o G20 abarca economias além do Norte global, como Argentina, Austrália, Brasil, China, Índia, Indonésia, México, Coreia do Sul, Rússia, Arábia Saudita, África do Sul e Turquia. Fazem parte do fórum também dois blocos regionais: União Europeia e União Africana, aumentando seu impacto e alcance. Na presidência *pro tempore* do Brasil, participam também como países convidados Angola, Egito, Emirados Árabes Unidos, Espanha, Nigéria, Noruega, Portugal e Singapura. Esse perfil confere ao G20 uma capacidade de impacto mais abrangente que a do G7 e mais operacional que a do G77, dado que o G20 tem uma representatividade maior tanto de países desenvolvidos como daqueles em desenvolvimento.

Além de sua capacidade de articulação entre os principais atores econômicos globais, o G20 expandiu, ao longo dos anos, seu escopo temático, passando de questões predominantemente macroeconômicas para incluir desenvolvimento sustentável, saúde, agricultura e combate à corrupção. Sobretudo com a *Troika* do Sul global, essa agenda incorporou questões emergentes para os países em desenvolvimento. Ela contou também com significativa contribuição da presidência da Indonésia em 2022, cujo lema Recuperar Juntos, Recuperar mais Fortes ressaltou a necessidade de recuperação econômica inclusiva e resiliente após a pandemia de covid-19. Em 2023, a Índia assumiu a presidência sob o tema Uma Terra · Uma Família · Um Futuro, destacando as mudanças climáticas e o conceito de “responsabilidades comuns, porém diferenciadas” diante de suas crises. Nesse contexto, a Índia promoveu compromissos ambientais, como o Lifestyle for Environment (LiFE) e a criação da Aliança Global de Biocombustíveis, além de pautar a inclusão social e o desenvolvimento de infraestrutura digital.

O Brasil, por sua vez, exerce a presidência do G20 de 1º de dezembro de 2023 a 30 de novembro de 2024, sob o tema Construindo um Mundo Justo e um Planeta Sustentável, com três prioridades: combate à fome, pobreza e desigualdades; mudanças climáticas, transição energética e desenvolvimento sustentável; e reforma da governança global. Essas prioridades estão sendo discutidas em mais de cem reuniões, distribuídas entre a trilha financeira, focada em macroeconomia e liderada por ministros das finanças e presidentes de bancos centrais, e a trilha de sherpas, de caráter político e conduzida pelos líderes de cada país até a cúpula final de chefes de Estado e governo.

Espera-se que ao fim da presidência brasileira, a grande marca deixada pelo país à frente do fórum seja a participação social, com a inédita realização da Cúpula Social do G20, que resultará em um documento escrito pela sociedade civil e seus treze grupos de engajamento: C20 (sociedade civil); T20 (*think tanks*);

Y20 (juventude); W20 (mulheres); L20 (trabalho); U20 (cidades); B20 (negócios); S20 (ciência); Startup20 (startups); P20 (parlamentos); SAI20 (tribunais de contas); e os recém-criados J20 (cortes supremas) e O20 (oceanos). O número 34 da RTM, que trata dos desafios e oportunidades da presidência brasileira no G20, será lançado na véspera da Cúpula Social, visando contribuir para os debates.

O êxito da presidência brasileira poderá ser avaliado pelo pioneirismo na implementação do G20 Social e pelos avanços nas trilhas financeiras e de sherpas, que já sinalizaram progressos com relação à construção de consensos em temas importantes, feito que há muitos anos não se observa em reuniões de alto nível. Os desafios e oportunidades foram refletidos nos artigos que serão brevemente comentados a seguir.

O primeiro artigo do dossiê, intitulado *Novas estratégias geoeconômicas e o papel do G20: elementos para a atuação brasileira*, escrito por Diego Araujo Azzi e Giorgio Romano Schutte, examina os desafios do G20 ante a desglobalização, tensões geopolíticas e fragmentação geoeconômica. Os autores argumentam que esses dilemas marcam uma nova fase para o grupo, com obstáculos à cooperação e oportunidades para o Brasil no cenário internacional (Azzi e Schutte, 2024). Schutte debateu os desafios da integração energética e o protagonismo das empresas estatais na América Latina no número 32, sobre Segurança, Integração e Transição Energética Justa, sob o título *El papel de las petroleras estatales en la transición energética de América Latina: los casos de Petrobras, YPF, Ecopetrol y Pemex* (Schutte, Fuser e Abrão, 2023).

O segundo artigo, *Beyond SDGs: quest for a new development paradigm through G20 lens*, de Milindo Chakrabarti e Pratyush Sharma, autores indianos, explora a necessidade de um paradigma de desenvolvimento alternativo em face das crises globais e do fracasso do modelo atual em alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (SDGs). Os autores argumentam que o desenvolvimento sustentável exige um esforço coletivo que considere as interações entre indivíduos e natureza, propondo que o G20 deve liderar essa mudança para promover o desenvolvimento como um bem coletivo (Chakrabarti e Sharma, 2024).

O terceiro artigo, *Building a fairer future: joint actions for poverty, hunger and inequality reduction by G20 nations*, de Debolina Kundu e Devarupa Gupta, também indianos, examina o papel do G20 no combate à pobreza, fome, desigualdade e mudanças climáticas, destacando os esforços da cúpula indiana de 2023 e as metas para a próxima cúpula brasileira em 2024. O trabalho propõe uma abordagem colaborativa centrada nas pessoas para o desenvolvimento, explorando políticas eficazes e destacando a importância da redução das desigualdades para promover a sustentabilidade econômica e ambiental (Kundu e Gupta, 2024).

O quarto artigo, *Strengthening international mutual learning in food and nutritional security: the role of Brazil's G20 Presidency*, de Jennifer Constantine, Melissa Pomeroy, Alex Shankland e Laura Trajber Waisbich, analisa a Aliança Global contra a Fome e a Pobreza, lançada pelo Brasil na presidência do G20, que propõe inovar ao fortalecer o aprendizado mútuo e a cooperação Norte-Sul e Sul-Sul. Os autores analisam o aumento da insegurança alimentar em todos os países do G20 e como a Aliança visa incentivar políticas domésticas e apoio multilateral para enfrentar esses desafios. Baseando-se na experiência brasileira, o artigo propõe uma estratégia de cooperação internacional para combater a fome e a pobreza e ampliar inovações locais e nacionais (Constantine *et al.*, 2024). Waisbich já foi autora de outro artigo no número 31 da revista, intitulado *Active non-alignment: Brazil and the measurement of South-South development cooperation* (Waisbich, 2023).

O quinto artigo, *A presidência brasileira no G20: a intersetorialidade necessária entre o combate à fome, a bioeconomia e as mudanças climáticas para a construção de um mundo justo e um planeta sustentável*, de Júlia Mascarello, Juliana Nascimento e Matheus Marlisson Oliveira Matos, aborda como a presidência do Brasil no G20 em 2024 introduz uma abordagem integrada para enfrentar fome, mudanças climáticas e promover a bioeconomia, sob a liderança do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (Mascarello, Nascimento e Matos, 2024). Este artigo examina as forças-tarefas criadas para a Aliança Global contra a Fome e a Mobilização contra a Mudança Climática, destacando a Iniciativa de Bioeconomia, e explora o potencial dessas ações interligadas para promover justiça social e sustentabilidade global.

O sexto artigo, *A Global South G20 Presidency in a time of geopolitical afflictions: challenges and opportunities*, de Mikatekiso Kubayi, Philani Mthembu e Ashraf Patel, autores sul-africanos, examina a evolução do G20, criado para coordenar a governança econômica global e ampliado após 2008 para abordar temas como multilateralismo e segurança. Os autores discutem a importância da presidência do G20, os desafios e responsabilidades do grupo, e analisa o papel de seus membros em reformas globais, com ênfase na agenda reformista da OMC e da ONU, destacando as oportunidades de uma presidência do G20 no Sul global (Kubayi, Mthembu e Patel, 2024). Esta é a segunda vez que Mthembu publica na RTM, sendo também coautor do artigo *Social justice, sustainable development and quality of life* (Netswera *et al.*, 2020), no número 22.

O sétimo artigo, *O G20 na governança global: criação, evolução, estrutura e funcionamento*, de Vera Helena Thorstensen e Fábio Jorge de Toledo Thomazella, é de grande importância para os estudos sobre o G20, pois auxilia o leitor com bases sólidas de entendimento do funcionamento do fórum. O artigo analisa a

evolução do G20, criado para responder às crises financeiras globais e que, após 2008, passou a reunir chefes de Estado para coordenar ações além da economia (Thorstensen e Thomazella, 2024). Destaca o caráter heterogêneo do grupo, que inclui economias desenvolvidas e emergentes, e a participação da sociedade civil no enfrentamento de desafios globais. Thorstensen foi autora de outros dois artigos nesta revista: *O multissistema da regulação do comércio global: proposta de novo referencial teórico e nova metodologia de análise* (Thorstensen, 2011) e *O Brasil frente ao “modelo de sustentabilidade” da OCDE* (Thorstensen e Mota, 2021), destaque do número 25.

O oitavo artigo, *A cooperação Sul-Sul e o G20: dilemas e narrativas da governança para o desenvolvimento*, de Bárbara Ribeiro Soares, Chyara Sales Pereira e Júlia Carvalho Teixeira, explora a cooperação Sul-Sul (CSS), questionando tanto seu recente fortalecimento quanto os obstáculos à sua institucionalização. As autoras investigam como presidências do G20 por países do Sul global podem influenciar a governança da cooperação internacional para o desenvolvimento (CID) e a agenda da ONU e da Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico (OCDE). A hipótese é que a CSS, ao estabelecer novas regras e práticas, pode transformar a governança da CID e a agenda de desenvolvimento global, promovendo uma institucionalização que reflete as perspectivas dos países do Sul (Soares, Pereira e Teixeira, 2024).

O nono artigo, *Ensuring equity in an unequal world: framework for an alternate development paradigm*, de K. Seeta Prabhu e Sandhya S. Iyer, de autoras indianas, examina as crises globais, como a pandemia de covid-19, mudanças climáticas e desigualdades, criticando o modelo de desenvolvimento baseado no PIB. O estudo propõe uma abordagem alternativa focada em equidade e sustentabilidade, alinhada à iniciativa LiFE, para integrar o desenvolvimento humano e a sustentabilidade ecológica, destacando a importância da liderança global, especialmente do G20, para promover cooperação internacional e transições justas por meio de reformas políticas e mudanças comportamentais (Prabhu e Iyer, 2024).

O décimo artigo, *Climate change and agrifood production: a problem to be tackled by developed and developing countries*, de Marcelo José Braga Nonnenberg, Michelle Márcia Viana Martins, Fernanda Aparecida Silva, Scarlett Queen Almeida Bispo, Alicia Cechin, Elena Bonilla, Flavio Lyrio Carneiro, Steven Helfand e Francisco Eduardo de Luna e Almeida Santos, aborda o impacto desigual das políticas ambientais sobre os países em desenvolvimento, que enfrentam maiores desafios devido à sua dependência de setores primários e agronegócios. Propõe ações do G20 para a América do Sul, como financiamento para pesquisa e extensão agrícola sustentável para pequenos produtores e programas regionais para a conservação florestal e agricultura de baixo carbono (Nonnenberg et al., 2024). Enfatiza que os países ricos, responsáveis pelas rigorosas

regulamentações ambientais, devem financiar essas iniciativas para promover a adaptação às mudanças climáticas e a segurança alimentar. Alguns dos autores do artigo 10 já contribuíram com reflexões sobre temas diversos em números anteriores da RTM, com destaque para estudos que versaram sobre a integração internacional como um vetor para a recuperação econômica brasileira (Oliveira *et al.*, 2021), análise dos efeitos da integração brasileira com importantes parceiros comerciais a partir de um modelo de equilíbrio geral computável (Cechin, Zago de Azevedo e Massuquetti, 2023) e, por fim, avaliação das políticas industriais e de educação chinesas nas últimas três décadas (Nonnenberg, Moreira Lima e Almeida Bispo, 2021).

O décimo primeiro artigo, *Análise crítica sobre as propostas e discussões do J20 em relação ao desenvolvimento sustentável*, de Fernanda Cristina Barros Marcondes e Ana Beatriz Cruz Nunes, examina o papel das Cortes de diferentes países, especialmente a Suprema Corte brasileira, na litigância climática e no desenvolvimento sustentável, com foco no J20. A pesquisa, baseada em levantamento documental e análise qualitativa de dados empíricos, sistematiza as discussões do J20 sobre desenvolvimento sustentável e avalia criticamente a contribuição da Suprema Corte brasileira para esse tema (Marcondes e Nunes, 2024).

O décimo segundo artigo, *Climate finance towards greener agriculture: a win-win strategy*, de Michelle Márcia Viana Martins, Scarlett Queen Almeida Bispo, Fernanda Aparecida Silva, Heloisa Lee Burnquist e Angel Manuel Benitez Rodriguez, avalia o papel do financiamento climático na ajuda aos países em desenvolvimento (PEDs) na mitigação das emissões de gases de efeito estufa e na adaptação às mudanças climáticas, com foco no setor agrícola. O artigo propõe o mecanismo Sustain, que visa fortalecer a gestão do financiamento climático para promover práticas agrícolas sustentáveis e reflorestamento, garantindo a inclusão social e equidade de gênero (Martins *et al.*, 2024). Os autores recomendam que o G20 estabeleça o Sustain como uma modalidade de financiamento, combinando recursos internacionais para preservar ecossistemas e melhorar o abastecimento alimentar nos PEDs.

O décimo terceiro artigo, *Community-led bioeconomy development and nature-based solutions (NbS) in the Global South: recommendations to the G20*, de Hannah Sack, Sumetee Pahwa Gajjar, Hannah Reid e Anvita Pandey, discute o papel da bioeconomia e das soluções baseadas na natureza (SbN) no apoio ao desenvolvimento resiliente ao clima, destacando o compromisso do G20 de conservar 30% dos ecossistemas degradados até 2030. As autoras avaliam que embora as políticas climáticas globais estejam avançando, comunidades pobres frequentemente ficam à margem dos processos de planejamento e enfrentam desafios em acessar apoio financeiro e técnico (Sack *et al.*, 2024). A pesquisa sugere que, sob a liderança da *troika* do G20 composta por Índia, Brasil e África

do Sul, há uma oportunidade de tornar o desenvolvimento da bioeconomia mais inclusivo e justo. Concluem que a criação de plataformas para compartilhar e coproduzir conhecimento é essencial para fortalecer a capacidade local e acelerar o cumprimento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

O décimo quarto artigo, *Sustainable lifestyles and innovation systems: implications for G20 agenda*, de Manish Anand e Shailly Kedia, explora a relação entre estilos de vida sustentáveis e sistemas de inovação, áreas que, apesar de serem discutidas no G20, não estão diretamente conectadas à resposta climática. O documento propõe uma estrutura para integrar esses elementos e examina suas implicações para as discussões do G20 (Anand e Kedia, 2024). Ao analisar dados sobre inovação e sustentabilidade, o estudo destaca como o fórum do G20 pode promover a cooperação internacional para avançar em sistemas de inovação e alcançar objetivos de estilos de vida sustentáveis.

O décimo quinto artigo, *Aprimoramento de indicadores sociais: Índice de Desenvolvimento Humano simplificado e ajustado para comunidades indígenas*, de Mariana Recalde Ferreira e Orivaldo Nunes Junior, aborda o papel crucial do G20 na resolução de desafios globais, com ênfase na justiça social, na crise climática e nas comunidades indígenas. O estudo propõe a criação de um Índice de Desenvolvimento Humano simplificado para medir o progresso das comunidades indígenas não urbanas, levando em conta suas características e contribuição para a captura de carbono, destacando a importância de políticas públicas sensíveis e inclusivas, e defende que o G20 deve guiar políticas econômicas globais mais justas e ambientalmente sustentáveis, contribuindo para a resolução da crise climática e a promoção da justiça social (Ferreira e Nunes Junior, 2024). O próximo dossiê da RTM, de número 35, contará com artigos sobre comunidades indígenas da América do Sul.

O décimo sexto, e último, artigo, *Strategic maneuvering in Brazil's 5G deployment amidst United States-China technological rivalry*, de Liu Jia, Neusa Maria Pereira Bojikian, Aline Tedeschi, Rafael Ioris e Iury França, trata do 5G e da competição entre China e Estados Unidos e pode ser entendido como um preâmbulo para o número 36, que tratará da política industrial. Este estudo analisa a rivalidade tecnológica emergente entre os Estados Unidos e a China, com foco no 5G, e as estratégias do Brasil para lidar com essas disputas, enquanto busca avançar em sua reindustrialização. A partir de uma abordagem institucionalista, foram analisados documentos governamentais, corporativos e de *think tanks* desde 2017, revelando como o Brasil tenta mitigar os impactos da tensão entre as duas superpotências. Os autores avaliam que a política externa pragmática do Brasil adota uma abordagem dupla, conciliando os padrões de segurança cibernética dos Estados Unidos com a atração de investimentos chineses para melhorar a infraestrutura digital (Jia *et al.*, 2024). Essa estratégia busca garantir a autonomia

tecnológica do Brasil em um cenário internacional polarizado. Aproveitamos para convidar os leitores da RTM à chamada de artigos para o número 36 da revista, o qual terá como tema Política Industrial: Dimensões Internacionais e Comparada. As diretrizes da chamada estão no *site* da revista, e os artigos serão recebidos até a data de 18 de dezembro de 2024.

Liu Jia é vinculado à University of International Business and Economics (UIBE), instituição que assinou um Memorando de Entendimento com o Ipea em 2024. Jia foi coorganizador do número 24 da RTM sobre as relações entre China e América Latina, *Tiempo de China en el Nuevo Mundo: retos para América Latina* (Puty, Jia e Barros, 2020). Neusa Bojikian já publicou outros dois artigos em números anteriores, em que tratou dos Estados Unidos em *Regulación Financiera en el Senado de Estados Unidos: contribuciones de campaña y comportamiento de voto legislativo* (Bojikian, 2021) e em *Regimes internacionales sobre servicios e investimentos: o padrão americano traduzido no USMCA* (Bojikian, 2019). Rafael Ioris também é autor de outros dois artigos, e abordou o tema tecnológico e a geopolítica relacionada a caso empresarial em *Desigual e combinado: a expansão e queda do desenvolvimento de uma potência emergente sob a ótica da Embraer* (Schneider e Ioris, 2018) e a sociedade dos Estados Unidos em *Trump e a crise da sociedade norte-americana: as eleições de 2018 — significados e perspectivas* (Ioris, 2019).

Com o lançamento do número sobre o G20, às vésperas da Cúpula Social do G20 e da Cúpula de Chefes de Estado e Governo, a RTM cumpre, assim, sua principal função de estabelecer uma ponte sólida entre os formuladores de políticas públicas, a academia e a sociedade civil, ao fortalecer o diálogo e a colaboração entre esses diferentes atores. A edição 34 da revista, ao tratar dos desafios e oportunidades da presidência brasileira no G20, busca justamente ser um subsídio relevante para a construção de consensos substantivos, oferecendo um espaço de interlocução entre os distintos atores. Esta edição se destaca por abordar temas emergentes que têm ganhado destaque global, como a governança global, a reforma das instituições multilaterais, as questões climáticas, a segurança alimentar e a redução das desigualdades.

O objetivo do Ipea de aprimorar as políticas públicas essenciais ao desenvolvimento brasileiro se materializa por meio da produção e disseminação de conhecimentos que orientam e assessoram o Estado em suas decisões estratégicas. Ao promover um diálogo interdisciplinar e internacional, a RTM busca contribuir para o aprimoramento das políticas públicas no Brasil, mas também fortalece a capacidade de o país se inserir de maneira estratégica e colaborativa nos debates globais.

## REFERÊNCIAS

- ANAND, M.; KEDIA, S. Sustainable lifestyles and innovation systems: implications for G20 agenda. **Revista Tempo do Mundo**, n. 34, p. 369-388, 2024. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.38116/rtm34art14>.
- AZZI, D. A.; SCHUTTE, G. R. Novas estratégias geoeconômicas e o papel do G20: elementos para a atuação brasileira. **Revista Tempo do Mundo**, n. 34, p. 39-68, 2024. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.38116/rtm34art1>.
- BOJIKIAN, N. M. P. Regulación financiera em el senado de Estados Unidos: contribuciones de campaña y comportamiento de voto legislativo. **Revista Tempo do Mundo**, n. 26, p. 313-350, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.38116/rtm26art9>.
- \_\_\_\_\_. Regimes internacionais sobre serviços e investimentos: o padrão americano traduzido no USMCA. **Revista Tempo do Mundo**, v. 5, n. 1, p. 143-176, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.38116/rtmv5n1art5>.
- CECHIN, A.; AZEVEDO, A. F. Z. de; MASSUQUETTI, A. Efeitos da integração brasileira com importantes parceiros comerciais a partir de um modelo de equilíbrio geral computável. **Revista Tempo do Mundo**, n. 30, p. 201-226, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.38116/rtm30art7>.
- CHAKRABARTI, M.; SHARMA, P. Beyond SDGs: quest for a new development paradigm through G20 lens. **Revista Tempo do Mundo**, n. 34, p. 69-94, 2024. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.38116/rtm34art2>.
- CONSTANTINE, J. et al. Strengthening international mutual learning in food and nutritional security: the role of Brazil's G20 Presidency. **Revista Tempo do Mundo**, n. 34, p. 119-148, 2024. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.38116/rtm34art4>.
- FERREIRA, M. R.; NUNES JUNIOR, O. Aprimoramento de indicadores sociais: Índice de Desenvolvimento Humano simplificado e ajustado para comunidades indígenas. **Revista Tempo do Mundo**, n. 34, p. 389-418, 2024. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.38116/rtm34art15>.
- IORIS, R. R. Trump e a crise da sociedade norte-americana: as eleições de 2018 – significados e perspectivas. **Revista Tempo do Mundo**, v. 5, n. 1, p. 267-284, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.38116/rtmv5n1art10>.
- JIA, L. et al. Strategic maneuvering in Brazil's 5G deployment amidst United States-China technological rivalry. **Revista Tempo do Mundo**, n. 34, p. 419-452, 2024. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.38116/rtm34art16>.

KUBAYI, M.; MTHEMBU, P.; PATEL, A. A global south G20 presidency in a time of geopolitical afflictions: challenges and opportunities. **Revista Tempo do Mundo**, n. 34, p. 175-192, 2024. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.38116/rtm34art6>.

KUNDU, D.; GUPTA, D. Building a fairer future: joint actions for poverty, hunger and inequality reduction by G20 nations. **Revista Tempo do Mundo**, n. 34, p. 95-118, 2024. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.38116/rtm34art3>.

MARCONDES, F. C. B.; NUNES, A. B. C. Análise crítica sobre as propostas e discussões do J20 em relação ao desenvolvimento sustentável. **Revista Tempo do Mundo**, n. 34, p. 297-316, 2024. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.38116/rtm34art11>.

MARTINS, M. M. V. *et al.* Climate finance towards greener agriculture: a win-win strategy. **Revista Tempo do Mundo**, n. 34, p. 317-344, 2024. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.38116/rtm34art12>.

MASCARELLO, J.; NASCIMENTO, J.; MATOS, M. M. O. A presidência brasileira no G20: a intersectorialidade necessária entre o combate à fome, a bioeconomia e as mudanças climáticas para a construção de um mundo justo e um planeta sustentável. **Revista Tempo do Mundo**, n. 34, p. 149-174, 2024. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.38116/rtm34art5>.

NETSWERA, G. *et al.* Social justice, sustainable development and quality of life. **Revista Tempo do Mundo**, n. 22, p. 75-94, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.38116/rtm22art4>.

NONNENBERG, M. *et al.* Climate change and agrifood production: a problem to be tackled by developed and developing countries. **Revista Tempo do Mundo**, n. 34, p. 263-296, 2024. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.38116/rtm34art10>.

NONNENBERG, M.; MOREIRA, L. U.; ALMEIDA, B. S. Q. Políticas industriais na China nos últimos trinta anos. **Revista Tempo do Mundo**, n. 28, p. 297-344, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.38116/rtm28art1>.

OLIVEIRA, I. *et al.* Inserção internacional como vetor da recuperação econômica do Brasil: propostas para dinamização das exportações. **Revista Tempo do Mundo**, n. 26, p. 103-144, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.38116/rtm26art3>.

PRABHU, K. S.; IYER, S. S. I. Ensuring equity in an unequal world: framework for an alternate development paradigm. **Revista Tempo do Mundo**, n. 34, p. 245-262, 2024. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.38116/rtm34art9>.

PUTY, C.; JIA, L.; BARROS, P. S. O tempo da China no Novo Mundo: desafios para a América Latina. **Revista Tempo do Mundo**, n. 24, p. 5-20, 2020. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/revistas/index.php/rtm/article/view/295>.

SACK, H. *et al.* Community-led bioeconomy development and nature-based solutions (NbS) in the Global South: recommendations to the G20. **Revista Tempo do Mundo**, n. 34, p. 345-368, 2024. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.38116/rtm34art13>.

SCHNEIDER, A.; IORIS, R. R. Desigual e combinado: a expansão e queda do desenvolvimento de uma potência emergente sob a ótica da Embraer. **Revista Tempo do Mundo**, v. 4, n. 1, p. 217-245, 2018. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/revistas/index.php/rtm/article/view/7>.

SCHUTTE, G. R.; FUSER, I.; ALMEIDA, F. A. R. El papel de las petroleras estatales en la transición energética de américa latina: los casos de Petrobras, YPF, ECOPETROL y PEMEX. **Revista Tempo do Mundo**, n. 32, p. 25-59, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.38116/rtm32art1>.

SOARES, B. R.; PEREIRA, C. S.; TEIXEIRA, J. C. A cooperação Sul-Sul e o G20: dilemas e narrativas da governança para o desenvolvimento. **Revista Tempo do Mundo**, n. 34, p. 221-244, 2024. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.38116/rtm34art8>.

TRAJBER, W. L. Active non-alignment: Brazil and the measurement of South-South development cooperation. **Revista Tempo do Mundo**, n. 31, p. 55-86, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.38116/rtm31art2>.

THORSTENSEN, H. V.; THOMAZELLA, F. J. T. de. O G20 na governança global: criação, evolução, estrutura e funcionamento. **Revista Tempo do Mundo**, n. 34, p. 193-220, 2024. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.38116/rtm34art7>.

THORSTENSEN, V. O multissistema da regulação do comércio global: proposta de novo referencial teórico e nova metodologia de análise. **Revista Tempo do Mundo**, v. 3, n. 1, p. 89-115, 2011. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/revistas/index.php/rtm/article/view/106>.

THORSTENSEN, V.; MOTA, C. R. O Brasil frente ao “Modelo de Sustentabilidade” da OCDE. **Revista Tempo do Mundo**, n. 25, p. 201-235, 2021. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/revistas/index.php/rtm/article/view/303/286>.